

CURSO INTEGRADO SOBRE O RECONCAVO

Relatório

Apresentação

Com o objetivo principal de colher a experiência necessária para o planejamento de um Curso de Pós-Graduação em Cultura Brasileira, de funcionamento regular, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo organizou e realizou, em 1966, o seu primeiro "Curso Interdisciplinar", isto é, de integração de áreas afins em torno de um tema brasileiro de interesse comum. O tema escolhido foi "*O Cangaço na Cultura e na Realidade Brasileira*", a ser estudado, a partir de uma visão retrospectiva ao enfoque atual, pela interpretação sociológica, geográfica (fisiográfica), histórica, antropológica (lingüística, folclore e cultura popular, notadamente a "literatura oral"), literária e artística — teatro, cinema, artes visuais. Em 1967, repetimos a experiência, agora voltada para "*O Rio Grande do Sul*", sob a mesma orientação, através da integração das seguintes áreas: História, Geografia, Sociologia, Folclore, Cultura Popular, Literatura e Artes Visuais. Para 1968, planejou-se o curso sobre "*Os Séculos XVII e XVIII e o Barroco no Brasil*", ainda não realizado, por vários motivos, entre outros o seu caráter justificadamente ambicioso e altamente dispendioso. Mas a idéia continua de pé e certamente se realizará.

Nesses cursos contamos com a colaboração de outras Universidades Brasileiras e também Estrangeiras, através de professores e bolsistas, ativando-se, assim, o intercâmbio e a integração efetiva de interesses e objetivos comuns. Tais experiências certamente nos levarão ao planejamento definitivo do Curso regular de Pós-Graduação em Cultura Brasileira. Quanto ao intercâmbio universitário em âmbito nacional, tiveram o primeiro reflexo mais amplo, com a proposta, pela Universidade Federal da Bahia, da realização conjunta com o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo de um curso semelhante àqueles que já realizamos. O tema proposto, por iniciativa da Universidade Federal da Bahia, foi "*O Recôncavo Baiano*", realizando-se o curso, com sede na mesma Universidade, em Salvador, no decorrer do ano letivo de 1969.

De acordo com os entendimentos havidos, coube ao IEB — USP o planejamento básico do curso: escolha de áreas de integração — História, Geografia, Sociologia, Antropologia, (Linguística, Folclore e Cultura Popular), Literatura e Arte e Arquitetura; projeto de programas para cada área com bibliografia específica; levantamento de bibliografia geral, indicação de Coordenador Geral e de Coordenadores de áreas pela Universidade de São Paulo, bem como de pessoal docente; outras sugestões ou medidas normativas, executivas e orçamentárias. Esse anteprojeto deveria ser, como de fato o foi, discutido pelas duas instituições, a fim de se chegar a um plano definitivo: revisão de programas, de bibliografia, de normas gerais, até a indicação, pela Universidade Federal da Bahia, do seu Coordenador Geral, dos Coordenadores de áreas e do seu pessoal docente.

Chegado a um acordo, instalou-se o Curso cuja realização ficou prevista para o período letivo de março/abril a novembro deste ano, o que de fato ocorreu. Espera-se que, em breve tempo, sejam devidamente divulgados os resultados das pesquisas e estudos realizados. Quais sejam esses resultados, podemos pressupô-los desde já pelo Relatório Final de Avaliação que se segue, elaborado pelos Coordenadores Gerais do Curso e submetido à decisão de todos os seus demais participantes.

São Paulo, 23 de novembro de 1969.

JOSÉ ADERALDO CASTELLO
(Diretor do IEB-USP)

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO INTEGRADO SOBRE O RECONCAVO

Instituto de Estudos Brasileiros — USP
Universidade Federal da Bahia — Salvador

I Parte — Dados Gerais Retrospectivos

1. *Objetivos* — Estudo do "Recôncavo Bahiano" por integração de áreas de maior interesse — História, Geografia, Sociologia, Antropologia (Cultura Popular e Linguística), Literatura, Arte e Arquitetura — visando: 1) ao enfoque prospectivo da região, para a melhor visão dos problemas atuais, de mudanças e preservação de patrimônio; 2) a abrir perspectiva e criar condições de pesquisas e investigação individuais ou de equipe, sob o patrocínio ou a iniciativa da Universidade; 3) à experiência de cursos desse tipo, para uma melhor compreensão dos problemas brasileiros também por iniciativa da nossa Universidade, abrindo-se, ao mesmo tempo, o caminho para o intercâmbio indispensável nesse sentido.

2. *Período de realização* — Ano letivo de 1969: 1.º semestre, de março a junho; 2.º semestre — de agosto à 1.ª quinzena de novembro; mês de julho — atividades de pesquisa.

3. Foram sugeridas, preliminarmente, as seguintes normas gerais:

3.1 O Curso é considerado: a) como complementar dos Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, com ele relacionados e, no caso, a critério dos seus respectivos orientadores; b) para graduandos do Curso de História, Geografia, Ciências Sociais, Letras, Artes e Arquitetura da mesma Universi-

de; c) para bolsistas nacionais e estrangeiros de outras Universidades em condições idênticas ao previsto nas letras a e b; d) de difusão para interessados, cuja formação seja de nível superior ou de reconhecida capacidade técnica e profissional em atividades que se identifiquem com os objetivos implícitos no programa proposto. Conferir-se-ão diplomas para os casos a e c (c equivalente a a); certificados ou créditos para inscritos na categoria b e c (c equivalente a b); e atestados para os de categoria d.

3.2 Os inscritos na categoria a, b e c ficam obrigados, nos limites de suas especialidades ou por livre escolha, a elaborar trabalho escrito, a participar ativamente nos seminários e debates, e ao fichamento de obras previamente indicadas pelos responsáveis de cada unidade do Curso, dentro de um critério que se harmonize com a duração do mesmo; os inscritos na categoria d serão considerados como ouvintes e ficam dispensados das exigências estabelecidas acima.

3.3 O Curso terá início a 1.º de março e encerrar-se-á a 30 de novembro, considerado o mês de julho como férias; as inscrições serão aceitas entre 5 e 8 de fevereiro, na sede da *Coordenação Central do Curso Interdisciplinar sobre o "Reconcavo"*, anexa ao Departamento Cultural da Reitoria da Universidade da Bahia, satisfeitas as exigências, inclusive de histórico de vida escolar (universitária) ou de *Curriculum Vitae*.

3.4 Os inscritos sujeitar-se-ão aos horários apresentados, com a obrigação de comparecerem até 90% das aulas e seminários de cada unidade do Curso, e de pesquisas no setor especializado de cada um.

3.5 Os inscritos, de qualquer categoria, pagarão uma taxa de NCr\$ 20,00 (vinte cruzeiros novos) que se destinará ao Fundo de Despesas Gerais do Curso.

3.6 Serão aceitas doações em dinheiro igualmente destinadas ao fundo de Despesas Gerais do Curso.

3.7 Os participantes do Curso, como professores ou como convidados especiais receberão um *pro-labore*, e terão pagas suas despesas de viagem e estada, no caso de residirem em outras cidades.

3.8 Em caso excepcional ou situações imprevistas, poderá haver modificações no Curso, quanto ao número de horas-aulas, seminários, etc., e até mesmo a substituição de nomes indicados, sempre por pessoas de igual formação.

4. De acordo com o "Regulamento do Mestrado em Ciências Humanas" da Universidade Federal da Bahia, e normas anteriormente transcritas do "Curso sobre o Reconcavo", foram fixadas condições de integração de um Curso com o outro.

5. Medidas preliminares

5.1. Organização do programa geral.

5.1.1 Levantamento bibliográfico em cada setor, levando em conta: a indicação a mais completa possível sobre o Reconcavo; a indicação das leituras mínimas essenciais, outras indicações convenientes.

5.1.2 Plano de seminários para cada unidade.

5.1.3 Plano da investigação e pesquisa, individual ou de grupo, para cada unidade, levando em conta recursos de gravação, fotografia, filmagem, microfilmagem.

5.1.4 Além das aulas ou seminários, a eventualidade de conferências, sugestões para exposições, e exibição de documentários ou filmes, acompanhados de comentários e debates.

5.2. *Colaboração docente e de pesquisa* — Considerando-se o pessoal especializado da Universidade de São Paulo, sobretudo das Cadeiras que atualmente integram o Instituto de Estudos Brasileiros, indicar nomes para dirigir seminários.

rios, investigações e pesquisas, com o compromisso de se fazerem presentes em Salvador em curtos períodos de 5 a 10 dias ou durante tempo mais dilatado, 30, 60, 90 dias, conforme as conveniências.

5.2.1 Organização do Serviço de Secretaria e Informação do Curso.

5.2.2 Orçamento Geral.

5.2.3 Organização do Calendário Geral do Curso. Além do previsto nas *Normas Gerais*, deve-se observar o seguinte:

5.2.3.1 A primeira quinzena de março será destinada ao reconhecimento no Recôncavo, de maneira a se objetivar com segurança a visão da Região e, se for o caso, reformular programas, sobretudo, definir as áreas de pesquisa de campo.

5.2.3.2 O mês de novembro será dedicado à realização do Seminário Geral de Reintegração Interdisciplinar, visando às conclusões finais do Curso e as recomendações que se fizerem úteis e necessárias.

5.2.4 Planejamento do Seminário Geral, de reintegração interdisciplinar.

5.2.5 Previsão da presença de bolsistas pós-graduados nacionais e estrangeiros.

5.2.6 Exposições.

5.2.7 Possibilidades de publicações.

5.2.8 Outras recomendações.

6. Coordenadores

6.1 Coordenadores Gerais:

6.1.1 Pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. José Aderaldo Castello.

6.1.2 Pela Universidade Federal da Bahia: Profs. Drs. Machado Neto e Valentim Calderón; (Perseu Abramo, em substituição, no mês de agosto).

6.2. Coordenadores de Unidades:

6.2.1 História.

6.2.1.1 Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

6.2.1.2 Prof. Dr. José Calasans, pela Universidade Federal da Bahia.

6.2.2 Geografia.

6.2.2.1 Prof. Dr. Antônio Rocha Penteado, pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

6.2.2.2 Prof.^a Dra. Tereza Cardoso da Silveira, pela Universidade Federal da Bahia.

6.2.3 Sociologia.

6.2.3.1 Prof.^a Dra. Maria Isaura Pereira de Queiroz, pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

6.2.3.2 Prof.^a Dra. Zahidê Machado Neto, pela Universidade Federal da Bahia.

6.2.4 Antropologia e Linguística.

6.2.4.1. Profs. Drs. João Baptista Borges Pereira e Carlos Drumond, pelo Instituto de Estudos Brasileiros — USP.

6.2.4.2 Prof. Dr. Perseu Abramo (em substituição) e Joselice Macedo, pela Universidade Federal da Bahia.

6.2.5 *Arte e Arquitetura.*

6.2.5.1 Profs. Drs. Eduardo Kneese de Mello e Flávio Motta, pelo Instituto de Estudos Brasileiros — USP.

6.2.5.2 Prof. Drs. Mário Cravo e Fernando Fonseca, pela Universidade Federal da Bahia.

6.2.6 *Literatura.*

6.2.6.1 Prof. Dr. José Aderaldo Castello, pelo Instituto de Estudos Brasileiros — USP.

6.2.6.2 Prof. Dr. Antônio de Carvalho Assis Barros, pela Universidade Federal da Bahia.

7. *Alunos Inscritos*

7.1 Inscritos de tempo parcial, sem bolsa:

7.1.1 Ailton José Oliveira Sampaio.

7.1.2 Avany Andrade Mota.

7.1.3 Adelmário dos Santos.

7.1.4 Aurelita dos Santos Anastácio.

7.1.5 Adelaide Galvão Rogério de Souza.

7.1.6 Aidete Alcântara dos Santos.

7.1.7 Anete Brito Leal Ivo.

7.1.8 Antônio Jacobina Vieira.

7.1.9 Augusta Vitória Nogueira Leone.

7.1.10 Beatriz Marcília de Souza Fuiza Lima.

7.1.11 Benjamita Santos Silva.

7.1.12 Célia Marques Telles.

7.1.13 Deurivaldo Cardoso Silva.

7.1.14 Esmeralda Maria de Aragão.

7.1.15 Edson Benício da Luz.

7.1.16 Felizbela Liberato de Matos Carvalho.

7.1.17 Florisvaldo Henrique Falk.

7.1.18 Glandston Macedo Silva

7.1.19 Iraci de Oliveira Ferreira.

7.1.20 Ilma Castro Barreto.

7.1.21 Jacy da Silva e Souza.

7.1.22 Jairo Alfredo Oliveira Carneiro.

7.1.23 Joaquim Jullo de Oliveira.

7.1.24 Joaquim Vieira de Azevedo Coutinho Neto.

7.1.25 Lucia Bittencourt Marques de Oliveira.

7.1.26 Lucia Maria de Franca Rocha.

7.1.27 Maria Lucia Macedo Silva.

7.1.28 Maria Lucia Sanches dos Santos.

7.1.29 Maria de Pompéia Duarte Santana.

7.1.30 Marlene de Aragão Carneiro.

- 7.1.31 Mário Augusto da Silva Santos
- 7.1.32 Manoel Simeão da Silva
- 7.1.33 Nilza Maria Souza Santos
- 7.1.34 Nilda Castro de Matos
- 7.1.35 Olenides Sant'Ana
- 7.1.36 Rosália de Castro Teixeira
- 7.1.37 Rita Maria Moraes Sousa
- 7.1.38 Suzana Helena Lango Sampaio
- 7.1.39 Tereza Leal Gonçalves Pereira
- 7.1.40 Vera Lucia Brito Gomes
- 7.1.41 Vera do Alívio Ávila Magalhães
- 7.1.42 Waldete Maria Gamelyer Rocha
- 7.1.43 Yara de Oliveira Lima
- 7.1.44 Yolanda Maria dos Santos

7.2 Alunos inscritos do Mestrado em Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, — tempo parcial:

- 7.2.1 Tommaso Cavazzati
- 7.2.2 Urânia Maria Tourinho Peres
- 7.2.3 Florisvaldo Moreira de Mattos
- 7.2.4 Fernando da Rocha Peres
- 7.2.5 Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

7.3 Alunos inscritos do Mestrado em Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, — bolsistas da Secretaria de Educação:

- 7.3.1 Dulce Lima de Brito
- 7.3.2 Lindinalva Simões
- 7.3.3 Regina Celeste de Almeida Sousa
- 7.3.4 Neyde Maria Santos Gonçalves
- 7.3.5 Maria Auxiliadora da Silva
- 7.3.6 Norma Maria Ramos de Freitas
- 7.3.7 Sônia de Oliveira Leão
- 7.3.8 Neyde Whyte Mendes Martins

7.4 Alunos inscritos do Mestrado em Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, selecionados como bolsistas:

- 7.4.1 Deurivaldo Cardoso Silva
- 7.4.2 David Salles
- 7.4.3 Jussara Mendes
- 7.4.4 Sóstrates Gentil
- 7.4.5 José Bonifácio A. Caldas
- 7.4.6 Elyana Barbosa
- 7.4.7 Mary Garcia Castro
- 7.4.8 Maria Helena Franca das Neves
- 7.4.9 João Saturnino da Silva
- 7.4.10 Célia Maria Leal Braga

7.5 Bolsistas do Instituto de Estudos Brasileiros — USP:

- 7.5.1 Cecília de Lara

- 7.5.2 Zita Kiel
- 7.5.3 Tereza Rodeguer
- 7.5.4 Kunio Suzuki
- 7.5.5 Bernadete Esteves Cester
- 7.5.6 Edl Amália Organo Negrão
- 7.5.7 Maria Cecília Comegno
- 7.6 Ouvintes:
 - 7.6.1 Anna Maria Tachard da Silva
 - 7.6.2 Angela Maria Borges Carvalho
 - 7.6.3 Antônio Wilton Cerqueira Coelho
 - 7.6.4 Consuelo Teixeira Fonseca
 - 7.6.5 Cristina Maria Teixeira de Oliveira
 - 7.6.6 Diva Vinhas Nascimento
 - 7.6.7 Dulce Maria Dias
 - 7.6.8 Edna de Oliveira Monteiro
 - 7.6.9 José Edson de Medeiros
 - 7.6.10 Lícia Margarida Dória Guedes
 - 7.6.11 Luís Correia de Melo Filho
 - 7.6.12 Maria Stela Koch Ferreira Gomes
 - 7.6.13 Maria Eugênia da Gama Alves Boaventura
 - 7.6.14 Vera Lúcia de Brito Novis
 - 7.6.15 Yande Barreto Curlejal

II PARTE — PROGRAMAS E ORIENTAÇÃO

8. Sociologia

8.1 Considerações preliminares

8.1.1 O curso previsto para a Unidade "Sociologia" desenvolverá ao mesmo tempo uma formação teórica e uma experiência em prática de pesquisa. Os temas da formação teórica e da pesquisa são interligados e formulados nos anúncios seguintes:

8.1.1.1 Tema do Curso Teórico: O Recôncavo numa perspectiva de mudança sócio-econômica decorrente de sua industrialização.

8.1.1.2 Tema da Pesquisa: O meio rural do Recôncavo e suas transformações ligadas ao processo local de industrialização.

8.1.2 Dentro destes dois enunciados gerais, são escolhidos problemas abordados num e noutro aspecto do curso.

8.1.2.1 Os problemas do Curso Teórico já se apresentam desde já determinados.

8.1.2.2 Os problemas de pesquisa serão formulados pelos próprios alunos, depois de um primeiro levantamento bibliográfico e de documentação.

8.1.3 O curso teórico será ministrado por vários professores, um para cada problema a ser exposto; o curso de pesquisa será supervisionado por um professor da USP, que permanecerá o ano todo em Salvador, acompanhando de perto sua realização e orientando as equipes.

8.1.4 Apresenta-se uma bibliografia tanto para a parte teórica quanto para a parte de pesquisa.

8.2 Programa dos Cursos Teóricos e de Pesquisas:

8.2.1 Teoria: Metodologia, procedimentos e técnicas de pesquisa em sociologia.

8.2.2 Pesquisa: Levantamento bibliográfico, de documentos, dos dados estatísticos referentes ao tema.

8.2.3 Teoria: Mudança sócio-econômica e desenvolvimento, conceitualização geral e teorias.

8.2.4 Pesquisa: Construção de relatório sobre bibliografia, documentos e estatísticas.

8.2.5 Teoria: A Sociedade Tradicional Brasileira.

8.2.6 Pesquisa: Relatório sobre bibliografia, documentos e estatísticas.

8.2.7 Teoria: O Recôncavo e sua integração na sociedade tradicional brasileira.

8.2.8 Pesquisa: Definição do problema de pesquisa e construção das técnicas de campo.

8.2.9 Trabalho de campo.

8.2.10 Teoria: Processos de mudança social e desenvolvimento na sociedade brasileira.

8.2.11 Pesquisa: Análise dos dados colhidos.

8.2.12 Teoria: Repercussão no Recôncavo dos processos de desenvolvimento da Sociedade Brasileira.

8.2.13 Pesquisa: Análise dos dados colhidos.

8.2.14 Teoria: Integração entre teoria e dados concretos para a realização de um relatório de pesquisa.

8.2.15 Pesquisa: Construção do relatório final, integrando o primeiro relatório com os dados de campo e com a parte teórica.

8.2.16 Teoria: Seminário final e Construção do Relatório final.

8.3 Execução do Programa (previsão)

8.3.1 Cronologia dos tópicos do programa: 8.2.1 e 8.2.2 março, 8.2.3 e 8.2.4 abril, 8.2.5 e 8.2.6 maio, 8.2.7 e 8.2.8 junho, 8.2.9 julho, 8.2.10 e 8.2.11 agosto, 8.2.12 e 8.2.13 setembro, 8.2.14 e 8.2.15 outubro, 8.2.16 novembro.

8.3.2 Quantidade de aulas: Teoria — 3 horas-aula por semana; pesquisa — 3 horas-aula por semana.

8.3.3 A teoria poderá ser desenvolvida sob a forma expositiva ou de seminários, a critério dos professores de cada problema.

8.3.4 Os professores da Universidade de São Paulo serão em número de 6, incluindo aquele que permanecerá o ano todo à testa da pesquisa.

8.3.5 A quantidade de estudantes admitidos para a Unidade de Sociologia não deverá, em princípio, exceder a 10.

8.3.6 O trabalho de pesquisa e de seminários deverá tomar a forma de trabalho de equipe.

8.4 Observações sobre o Programa de Sociologia:

O programa, tal como está organizado, oferece uma oportunidade realmente eficaz de aprofundar o trabalho teórico — submetido a uma organização sistemática — à pesquisa.

Quando em verdade a ciência social brasileira ainda não cunhou os elementos conceituais da (ou das?) sociedade(s) do Recôncavo, a grande tarefa que

vai ser encetada será exatamente aquela de buscar, através dos elementos teóricos do curso, a compreensão dos fenômenos sociais globais e os aspectos específicos do Recôncavo.

Este trabalho está pôsto em ação desde o momento em que teoricamente se definem métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa, e, no âmbito prático ou da pesquisa, se levantam bibliografia, dados estatísticos e documentos, até o momento final, quando teoricamente se analisa a integração entre pesquisa e dados concretos, para a realização de um relatório, e, como decorrência desse tratamento teórico, na pesquisa propriamente dita se controla o relatório final, integrando, assim, o primeiro relatório com os dados de campo e com a parte teórica.

O caráter algo vago e genérico da parte teórica do programa, enquadrado na temática do Recôncavo pelo ângulo da sociedade tradicional brasileira e suas transformações suscitadas pela modernização, está plenamente justificado em vista do pouco que se conhece empiricamente sobre a região, dada a pouca significação da pesquisa de campo existente sobre a mesma.

Dêsse modo, só mesmo um programa genérico, como o apresentado, poderia ser seriamente assumido, em face mesmo das deficiências do conhecimento sociológico do Recôncavo, o que, a todos os títulos, está a justificar e a impor a validade de um curso como este, calcado fundamentalmente na pesquisa, e onde, portanto, mais se trata de aprender que de ensinar.

8.5 *Medidas estratégicas para o desenvolvimento do curso (previsão):*

8.5.1 7/8-4 — Simpósio de definição do Recôncavo (com História e Geografia).

8.5.2 — Encontros interdisciplinares, conforme sugestão do grupo de Geografia.

8.5.3 — No fim do 1.º semestre se estará em condições depois de ponderados e analisados os trabalhos dos três setores, de montar a pesquisa em termos definitivos, já com as opções e os limites.

8.5.4 — Entre o simpósio e o fim do 1.º semestre decorrerá o trabalho de aulas teóricas e seminários e o levantamento do material secundário, trabalhando-se o quanto possível em coordenação com os setores de Geografia e História.

8.5.5 — Apresenta-se então, o seguinte conograma:

Abril 7/8 — Simpósio integrado para definição temporal e espacial do Recôncavo.

Abril 15/29 — Desenvolvimento dos trabalhos de teoria e pesquisa dos itens 2.1 e 2.2 do Programa.

Maio — Continuação dos levantamentos do material secundário iniciado em 7-8/4.

— Desenvolvimento dos trabalhos de teoria e pesquisa dos itens 2.3 e 2.4 do Programa.

Junho — Desenvolvimento dos trabalhos dos itens 2.5 do Programa.

— Definição das áreas de pesquisa depois dos encontros inter-disciplinares previstos para abril e maio (inclusive item 2.6 do Programa).

— Construção das técnicas de pesquisa: amostragem, questionário, entrevistas, etc.

Julho — Pesquisa de campo.

Agosto — Desenvolvimento dos trabalhos do item 2.7 e do 2.10 do Programa.

— Análise dos dados colhidos.

Setembro — Desenvolvimento dos trabalhos dos itens 2.12 do Programa.

— Análise dos dados colhidos.

Outubro — Desenvolvimento dos trabalhos dos itens 2.14 e 2.15.

Novembro — Desenvolvimento dos trabalhos dos itens 2.15 (relatório e 2.16).
Agosto/novembro — Continuação dos seminários interdisciplinares.

8.6 *Sistematiza de Trabalho*

8.6.1 6 horas-aula semanais: a) aulas teóricas; b) seminários do setor (com alunos).

Observação: Quando se fizer o seminário interdisciplinar, haverá redução das horas-aula.

8.6.2 4 horas para trabalhos práticos. Portanto, 10 horas semanais ou 120 horas semestrais.

8.6.3 No decorrer do mês de julho, com os trabalhos de campo, todo o tempo será dedicado a coleta de dados primários.

8.6.4 Pessoal docente e de Pesquisa:

8.6.4.1 Um professor de São Paulo estará permanentemente em Salvador, entre abril e novembro, para acompanhar todos os trabalhos de pesquisa.

8.6.4.2 Nos meses de maio e junho, dois professores da USP permanecerão em Salvador aproximadamente quinze dias cada um, para os trabalhos de aulas teóricas e seminários.

8.6.4.3 Nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro apresentar-se-ão quatro professores da USP para os trabalhos a serem feitos de modo semelhante ao do primeiro semestre.

8.7 *Medidas administrativas*

8.7.1 Um estatístico, para os trabalhos de pesquisa.

8.7.2 Elemento para a programação do processamento dos dados.

8.7.3 Elemento de apoio técnico para a coordenação da pesquisa e para a coordenação geral do setor.

8.7.4 Apoio material: datilografia, reproduções, etc.

8.7.5 Concentração de material bibliográfico e de reproduções.

8.7.6 Instalação para o pessoal que tenha mais tempo nos trabalhos de pesquisa.

8.7.7 Normas regulamentadoras de atividade do pessoal do T.I. e de T.P.

8.8 *Professores*

8.8.1 Professores da USP, encarregados de aulas, na ordem cronológica da participação:

— Fernando de Albuquerque Mourão — maio;

— Lia F. Garcia Fukui — junho;

— Eva Alterman Blay — agosto;

— Maria Silvia C. Franco Moreira — setembro.

8.8.2 Professor-encarregado de orientação da pesquisa:

— Lislis Nogueira Negrão.

8.8.3 Técnico responsável pela estatística da pesquisa:

— Leda Soares Janot.

8.9 *Alunos de Sociologia como área de concentração:*

8.9.1 Célia Maria Leal Braga.

8.9.2 Deurivaldo Cardoso Silva.

8.9.3 Elyana Barbosa.

8.9.4 João Saturnino da Silva.

8.9.5 Mary Garcia Castro.

- 8.9.6 Vera do Alívio A. Magalhães.
- 8.9.7 Neide White.
- 8.9.8 Jussara C. F. Moraes.
- 8.9.9 Sóstrates Gentil de Souza.
- 8.9.10 José Bonifácio de A. Caldas.
- 8.9.11 José Aldemário dos Santos.
- 8.9.12 Maria Cecília Comegno (bolsista de São Paulo).
- 8.9.13 Edl A. Organo Negrão (bolsista de São Paulo).

8.10 *Execução do Programa*

8.10.1 Aulas e Seminários

8.10.1.1 Aulas teóricas — Foram programadas visando a dar aos alunos que não eram de Sociologia uma visão dos problemas sociológicos principais; e aos alunos da área de SOCIOLOGIA, uma contribuição para seu trabalho de pesquisa e a fornecer elementos para discussões em seminários.

8.10.1.2 Seminários — Deveriam constar de leituras que seriam efetuadas por todos os alunos, e discussão.

8.10.2 Pesquisa:

8.10.2.1 No decorrer de sua expansão, passou de pesquisa coletiva a várias pesquisas individuais, a cargo de cada aluno, mas sempre ligadas pelos mesmos fundamentos, a saber:

- as mesmas hipóteses de base;
- o mesmo instrumento de colheita de dados;
- o mesmo quadro de preparação teórica.

8.10.2.2 Fases da pesquisa:

- Preparação teórica por meio de seminários;
- Elaboração dos relatórios de dados secundários;
- Levantamentos preliminares de amostragem;
- Elaboração das técnicas de pesquisa e construção do formulário;
- Coleta de dados em pesquisa de campo;
- Codificação e tabulação simples;
- Tabulação cruzada;
- Análise e descrição dos dados;
- Elaboração do relatório final.

8.10.2.3 Temas de pesquisa distribuídos aos alunos:

8.10.2.3.1 Célia Maria Leal Braga: — Mudança nas relações de trabalho no meio rural.

8.10.2.3.2 Deurivaldo Cardoso Silva: — Estratificação e mudança social em São Francisco do Conde.

8.10.2.3.3 Elyana Barbosa: — Mobilidade ocupacional e o problema dos valores.

8.10.2.3.4 João Saturnino da Silva: — A usina no Recôncavo.

8.10.2.3.5 Mary Garcia Castro: — Quadro ocupacional, opinião e valores.

8.10.2.3.6 Vera do Alívio A. Magalhães: — Resistência à mudança nas relações familiares.

8.10.2.3.7 Neide White: — O papel da escola primária em São Francisco do Conde.

8.10.2.3.8 Jussara C. F. Moraes: — Situação e perspectivas da juventude num município do Recôncavo.

8.10.2.3.9 Sóstrates Gentil de Souza: — O papel dos sindicatos em São Francisco do Conde.

8.10.2.3.10 José Bonifácio de A. Caldas: — Atuação dos mecanismos de comunicação da massa.

8.10.2.3.11 José Aldemário dos Santos: — Organização do trabalho e técnicas de pesca.

8.10.2.3.12 Maria Cecília Comegno: — Mecanismos de retenção e expulsão de população em São Francisco do Conde.

8.10.2.3.13 Edl. A. Organo Negrão: — Estratificação social na área urbana e rural; sua evolução.

9. Geografia

9.1 Programa

9.1.1 Originalidade geográfica do Recôncavo.

9.1.2 Análise das fontes bibliográficas e cartográficas do Recôncavo.

9.1.3 As condições climáticas do Recôncavo.

9.1.4 Os solos. Erosão e água no Recôncavo.

9.1.5 Características morfológicas e estruturais do Recôncavo.

9.1.6 A população do Recôncavo.

9.1.7 Localidade da população do Recôncavo.

9.1.8 A rede urbana do Recôncavo.

9.1.9 Seminário interdisciplinar.

9.2 Professores

9.2.1 Pela Universidade de São Paulo: Antônio Rocha Penteado; Nícia Lencocq Müller; Aziz Nacib Ab'Saber.

9.2.2 Pela Universidade da Bahia: Tereza Cardoso da Silva; Pascal Motti; Dea Antônia Erdens; Célia Peixoto.

9.3 Alunos de Geografia como área de concentração:

9.3.1 Avany A. Mota;

9.3.2 Yolanda Santos Penalber;

9.3.3 Tereza Rodeguer;

9.3.4 Bernadete Cester;

9.3.5 Maria Auxiliadora Silva;

9.3.6 Sônia Leão;

9.3.7 Neyde Gonçalves;

9.3.8 Regina Souza;

9.3.9 Dulce Lima Brito;

9.3.10 Norma M. R. Freitas.

9.4 Execução do programa

9.4.1 O programa da área de Geografia foi executado através da realização de seminários, aulas teóricas e pesquisas de campo e de gabinete.

9.4.2 Os seminários e as aulas teóricas foram referentes aos itens n.ºs 2 a 8 do programa transcrito. Basicamente, foi desenvolvida uma pesquisa de campo em Candeias, na qual todos os alunos do curso colaboraram na aplicação de questionários e elaboraram, cada um, relatório circunstanciado sobre o setor da pesquisa que lhe foi determinado.

9.4.3 O estado atual dos relatórios das pesquisas efetuados em Candeias permite prever para breve o seu término; para tanto, o Prof. Pascal Motti, está realizando a redação final da pesquisa sobre o Núcleo de Candeias e sua função comercial, o que deverá ocorrer até o mês de dezembro vindouro.

9.4.4 O esforço desenvolvido na pesquisa levou à preparação do grupo, seu deslocamento a Candelas, permanência por 15 dias em Candelas durante o mês de julho último e aplicação dos relatórios, retorno a Salvador, apuração dos dados obtidos, preparo dos mapas, cartas e gráficos, interpretação do material já preparado, redação de relatórios setoriais de que foram incumbidos os alunos, análise dos relatórios apresentados pelos estudantes, e preparo do estudo com sua definitiva redação.

9.4.5 É de se destacar que a pesquisa foi realizada em *equipe*, não havendo temas isolados, mas integrados para o estudo do tema proposto para a pesquisa da área geográfica.

9.4.6 Relação dos temas da pesquisa realizada e respectivos pesquisadores:

Avany A. Mota — Migração e ocupação da população;

Yolanda Santos — Ensino secundário em Candelas;

Tereza Rodeguer — Evolução e aspectos gerais da população de Candelas;

Bernadete Cester — Análise de aerofotos de Candelas — sítio urbano;

Sônia Leão — Estudo das funções comerciais de Candelas;

Neyde Gonçalves — Estudo da feira de Candelas;

Regina Souza — A área rural de Candelas;

Norma M. R. Freitas — Migração em Candelas.

10. História

10.1 Considerações preliminares:

10.1.1 O Estudo da História do Recôncavo, tendo em vista a integração com outras áreas de conhecimento — sociologia, geografia, arquitetura, literatura, folclore, etc., — só tem sentido na medida em que se possa definir um campo comum de pesquisa, isto é, uma mesma problemática em torno da qual devam girar todos os estudos. Não basta definir esse campo apenas do ponto de vista geográfico, isto é, conceituá-lo como o estudo do Recôncavo Baiano. Para conferir unidade às várias perspectivas, definiu-se como campo de pesquisa *as condições atuais do Recôncavo e suas possibilidades de desenvolvimento*. Nesse sentido, portanto, deverão ser encaminhados os vários programas, inclusive o de História. Se essa orientação não for obedecida, corre-se o risco de se realizarem vários cursos paralelos, sem qualquer possibilidade de integração.

10.1.2 Definido o problema a ser estudado e delimitado o campo de pesquisa, o trabalho do historiador resume-se, no caso, em buscar no estudo do passado os dados necessários à compreensão do presente. Trata-se, assim, de encaminhar os estudos de forma a se poder buscar no passado os elementos que permitam compreender as sobrevivências do passado no presente e os pontos de resistência à modernização. Essa conceituação implica no reconhecimento da existência de uma sociedade de tipo "tradicional" estruturada ao longo do tempo, e que vem se modificando por ação de fatores internos e externos que deverão ser identificados. Ao historiador caberá definir a maneira pela qual se estruturou a sociedade tradicional, suas características essenciais, bem como as transformações pelas quais vem passando. A periodização que se impõe é dada pelos momentos essenciais dessa transformação. Outros seriam os critérios se se tratasse simplesmente de um estudo sobre a História do Recôncavo.

10.2 Introdução

10.2.1 Discussão de conceitos. Informação sobre os procedimentos metodológicos (1 hora).

10.2.2 Análise das fontes e da bibliografia (3 horas).

10.2.3 Delimitação da área histórico-cultural do Recôncavo (1 hora).

10.3 Formação da sociedade agrária escravagista

10.3.1 Objetivos da colonização nos séculos XVI e XVII. Política colonial (8 horas).

10.3.2 Primeiros povoadores. Fundação e desenvolvimento da cidade de Salvador. Conquista e ocupação do Recôncavo (5 horas).

10.3.3 Organização da economia regional. Formas de propriedade. Tipos de exploração da terra. Método de produção e comercialização do produto (técnicas de produção, tipos de mão-de-obra, meios de transporte, sistema de crédito, comércio). Concentração e fluxo da renda. Situação dos produtos no mercado internacional (8 horas).

10.3.4 Estrutura social. Relações de trabalho. Organização familiar. Estilos de vida. Sistemas de educação. Atividades religiosas. A catequese. Presença da Inquisição ("A santidade de Jaguaripe") (8 horas).

10.3.5 Relações cidade e campo nos séculos XVI e XVII. Relações do Recôncavo com o Sertão. Relações com a Metrópole e outras nações (7 horas).

10.3.6 Crise da Economia açucareira. Repercussões da descoberta do ouro. Estrutura social e conjuntura econômica nos fins do século XVIII. Relações com a Metrópole (política colonial pombalina — reflexos no Recôncavo). As novas idéias e o Recôncavo. Conjura dos Alfaiates (5 horas).

10.3.7 O livre comércio. Transformações econômicas, sociais e políticas. A Guerra da Independência (4 horas).

10.3.8 A aristocracia do Recôncavo. Sua presença na vida provincial e nacional. Os barões. A outra face da sociedade — rebelião de escravos, reivindicações dos meios artesanais, conflitos sociais. Males. Movimentos políticos: a Sablnada (5 horas).

10.4 *Transição da Sociedade Agrária Escravagista para Sociedade Agrária baseada no Trabalho Livre:*

10.4.1 Evolução da economia regional entre 1822 e 1850. Primeiras tentativas industriais. O tráfico dos escravos e conseqüências da sua extinção (3 horas).

10.4.2 Experiências de colonização e imigração (1 hora).

10.4.3 Melhoria do sistema de comunicações. Vias marítimas — O vapor de Cachoeira. O massapé. Vias férreas (3 horas).

10.4.4 Novas tentativas industriais. Engenhos centrais e primeiras usinas. Fábricas de tecelagem. Industrialização do fumo (3 horas).

10.4.5 A abolição. Transformações econômicas e sociais. Reação escravagista. Os antigos senhores e os ex-escravos (4 horas).

10.5 *Domínio das Oligarquias — 1889/1937*

10.5.1 A República. Transformações na economia e na sociedade (3 horas).

10.5.2 Os mecanismos políticos de controle do eleitorado, "bicário". Relações de clientela e mandonismo. Lutas entre grupos políticos regionais. O bombardeio da Bahia (6 horas).

10.5.3 Relações cidade e campo. A usina e as cidades decadentes. O comércio e a ascensão de centros urbanos. A economia da subsistência. Desenvolvimento de Salvador (4 horas).

10.5.4 Peralstência de estruturas sociais arcaicas (3 horas).

10.6 *Industrialização e Transformação Econômico-sociais no Recôncavo:*

10.6.1 Desenvolvimento industrial do Recôncavo (3 horas).

10.6.2 Urbanização. Projetos e realizações (3 horas).

10.6.3 Transformação do campo (3 horas).

- 10.6.4 Transformações na estrutura social e mecanismos do poder (4 horas).
10.6.5 O petróleo e o desenvolvimento do Recôncavo (4 horas).
10.6.6 A Universidade e o Recôncavo (3 horas).

10.7 *Calendário — Programa:*

- 10.7.1 Abril —
- 7 — Abertura dos cursos "Delimitação da área histórico-cultural do Recôncavo" (Prof. José Calasans).
 - 9 — Início do Curso de História — Discussão ou conceitos. Informação sobre os Procedimentos metodológicos (Prof. Sérgio B. de Holanda).
 - 11 — Primeiros povoadores. Fundação da Cidade (Prof. Jôhildo Ataíde).
 - 14 — Objetivos da colonização nos séculos XVI e XVII (Profa. Emília Viotti da Costa).
 - 16 — Idem, idem.
 - 18 — Organização da economia regional (Profa. Emília V. da Costa).
 - 23 — Conquista e ocupação (Prof. Cld Teixeira).
 - 25 — Idem, idem.
 - 28 — 2.2.4 — Prof. Luiz Henrique Dias Tavares.
 - 30 — 2.2.4 — Idem, idem.
- 10.7.2 Maio —
- 2 — 2.2.4 — Idem, idem.
 - 5 — Seminário.
 - 7 — Crise da economia açucareira, etc.. (Prof. Cld Teixeira).
 - 9 — Crise da economia açucareira, etc.. (Prof. Cld Teixeira).
 - 12 — Seminários ou palestras.
 - 14 — As novas idéias (Prof. Luiz Henrique Tavares).
 - 16 — Conjuração dos Alfaiates (Prof. Luiz Henrique).
 - 20 — Seminário ou palestra.
 - 21 — O livre comércio. Transformações econômicas e políticas (Prof. José Calasans).
 - 23 — A guerra da Independência (Prof. L. Montelro).
 - 28 — Idem, idem.
 - 30 — Seminário.
- 10.7.3 Junho —
- 2 — A outra face da sociedade (Prof. L. Henrique).
 - 4 — Palestra.
 - 6 — A sabinada (Prof. Luiz Viana Filho).
 - De 8 até 27 — coordenação de trabalho, orientação de pesquisas, etc..
- 10.7.4 Agosto —
- 4 — Evolução da economia regional entre 1822 e 1850.
 - 6 — O tráfico dos escravos e conseqüências da sua extinção (Profa. Nícia Vilela).
 - 8 — Tentativas de industrialização (Profa. N. Vilela).
 - 11 — Idem, idem.

- 13 — Idem, idem.
- 15 — Seminário ou palestra.
- 18 — Relações cidade-campo (Prof. Jóhildo Ataíde).
- 20 — Evolução demográfica (idem).
- 22 — Idem, idem.
- 25 — Experiências de colonização e imigração (Prof. Jorge Calmon).
- 27 — Sistemas de comunicações (Prof. José Calasans).
- 29 — Vias marítimas, etc. (idem).

- 10.7.5 Setembro —
- 1 — Abolição e transformações (Prof. Cld Teixeira).
 - 3 — Antigos senhores (idem).
 - 5 — Palestra ou seminário.
 - 8 — A República — transformações na economia e na sociedade (Prof. Sérgio B. de Holanda).
 - 10 — Idem, idem.
 - 12 — Palestra ou seminário.
 - 15 — Os mecanismos políticos (Prof. Néilson Sampaio).
 - 17 — Relações de clientela e mandonismo (Prof. Machado Neto).
 - 19 — Lutas entre grupos políticos. Bombardeio da Bahia (Prof. José Calasans).
 - 22 — Relações cidade-campo (Prof. Thales de Azevedo).
 - 24 — Desenvolvimento de Salvador (idem).
 - 26 — Seminário ou palestra.
 - 29 — Persistências de estruturas (Profa. Maria Isaura P. de Queiroz).

- 10.7.6 Outubro —
- 1 — Idem, idem.
 - 3 — Idem, idem.
 - 6 — 10.6.1.
 - 8 — 10.6.1.
 - 10 — 10.6.1.
 - 13 — 10.6.1.
 - 15 — 10.6.2.
 - 17 — Palestra.
 - 20 — 10.6.3.
 - 22 — 10.6.3.
 - 24 — 10.6.4.
 - 27 — 10.6.4.
 - 29 — 10.6.5.
 - 31 — 10.6.5.

10.7.7 Novembro — para seminários gerais, conclusões de pesquisas.

10.8 Professores — Foram os seguintes os professores que participaram efetivamente do Curso:

10.8.1 Sérgio Buarque de Holanda — USP.

10.8.2 Emília Viotti da Costa — USP.

10.8.3 Cld José Teixeira Cavalcanti — UFBA.

- 10.8.4 Luiz Henrique Dias Tavares — UFBA.
- 10.8.5 Jôhildo Lopes de Atayde — UFBA.
- 10.8.6 José Calasans Brandão da Silva — UFBA.
- 10.8.7 Nícia Vilela Luz — USP.
- 10.8.8 Jorge Calmon Moniz de Bittencourt — UFBA.
- 10.8.9 Renato Augusto Novis — UFBA.
- 10.8.10 Luiz Meneses Monteiro da Costa — UFBA.

10.9 *Alunos da área:*

- 10.9.1 Nilda Castro de Matos.
- 10.9.2 Aldete Alcântara dos Santos.
- 10.9.3 Kunio Suzuki — bolsista da USP.
- 10.9.4 Esmeralda Maria de Aragão.
- 10.9.5 Oclenides Santana.
- 10.9.6 Lindinalva Simões.
- 10.9.7 Augusta Vitória Nogueira Leoni.

10.10 *Execução do Programa*

10.10.1 Aulas e Seminários. O curso desenvolveu-se na forma de aulas teóricas, de orientação metodológica e de pesquisa e de seminários. O programa foi parcialmente desenvolvido.

10.10.2 Pesquisas. Foi dada a devida orientação para pesquisas com o objetivo da elaboração de monografias pelos alunos que escolheram a História como área de concentração, e de verbetes críticos, pelos demais alunos. Nesse último caso, visava-se à elaboração de um dicionário do Recôncavo.

11. *Literatura*

11.1 *Programa*

O programa inicialmente proposto, conforme o plano ajustado pelo IEB da USP para o "curso integrado sobre o Recôncavo", sofreu modificações posteriores como uma decorrência de entendimentos de Professores da USP e da UFBA., estabelecendo-se, finalmente, o seguinte:

11.1.1 A visão inicial do colonizador e as origens do Nativismo — suas coordenadas: descrição e informação, exaltação e louvor, "reconhecimento de valores".

11.1.2 O Nativismo descritivo e informativo — Cronistas do séc. XVI: Caminha, Pero Lopes de Souza, Gandavo, Gabriel Soares; os jesuítas. Poetas do séc. XVII: Manoel Botelho de Oliveira e Frei Manuel de Sta. Maria Itaparica.

11.1.3 O Nativismo de exaltação — sua incidência nas atitudes anteriores. Sebastião da Rocha Pita. As "Academias", "Atos Acadêmicos" e "Festejos Públicos Comemorativos".

11.1.4 O Nativismo de "reconhecimento de valores", a visão épica da paisagem — Anchieta e Frei José de Santa Rita Durão. A obra de Frei Vicente do Salvador. A crítica social: Gregório de Matos Guerra e Nuno Marques Pereira. O *Catálogo Genealógico de Jaboaão*.

11.1.5 O séc. XIX. Investigações em termos de vida literária. Castro Alves. *A engenhada*.

11.1.6 A contribuição baiana ao regionalismo, a descoberta do Recôncavo: Xavier Marques; outras contribuições — Fábio Luz, Anísio Melhor, J. Cardoso de Oliveira.

11.1.7 *O Modernismo na Bahia:*

— Repercussões modernistas em Salvador: grupos e periódicos. Sua problemática. — Jorge Amado.

11.1.8 *Pesquisa*

11.1.8.1 Em arquivos, bibliotecas e fontes bibliográficas e bio-bibliografia em geral sobre figuras do período colonial.

11.1.8.2 Em revistas e jornais da Bahia, sobre a "vida literária" do séc. XIX, suas implicações com o Recôncavo e suas relações com a realidade brasileira.

11.1.8.3 Pesquisa em revistas, jornais, livros e junto a figuras remanescentes da "fase heróica" do Modernismo (1922-1930) sobre a repercussão do Movimento Modernista da Bahia, suas implicações com o Recôncavo e relações com a realidade brasileira.

11.1.8.4 Pesquisa de bibliografia literária relacionada ou compromissada com o Recôncavo.

11.1.8.5 Organização de uma *Antologia Literária do Recôncavo*.

11.1.9 *Orientação:*

11.1.9.1 Desenvolvimento do programa acima proposto durante o 2.º semestre, num total de 38 horas-aula, entre aulas teóricas ou expositivas e seminários, de agosto a outubro.

11.1.9.2 Rigoroso entrosamento dos temas de seminários e pesquisa com as demais unidades do Programa Geral, destacadamente História e Antropologia — Folclore, Cultura Popular e Lingüística. Nessa última área, será altamente recomendável uma pesquisa conjunta das relações da Cultura Popular, notadamente a Literatura Oral, com a Literatura.

11.2 *Professores previstos, com respectiva carga horária*

11.2.1 3 hs. p/ 11.1.4 de 4 a 9 de agosto — J. A. Castello ou José Carlos Garbuglio.

11.2.2 5 hs. p/ 11.1.2 de 4 a 20 de agosto — J. A. Castello ou indicado.

11.2.3 2 hs. p/ 11.1.3 de 21 a 26 de agosto — J. A. Castello ou indicado e Hélio Simões.

11.2.4 8 hs. p/ 11.1.4 de 27 de agosto a 13 de setembro — J. A. Castello, José Carlos Garbuglio e Hélio Simões, Antônio Barros e Fernando da Rocha Peres.

11.2.5 2 hs. p/ 11.1.5 de 18 a 21 de setembro — Hélio Simões, João Carlos T. Gomes e Fernando Peres.

11.2.6 8 hs. p/ 11.1.6 de 2 de setembro a 10 de outubro — A. Barros, David Salles e J. C. T. Gomes.

11.2.7 10 hs. p/ 11.1.7 de 11 de outubro a 31 de outubro — J. A. Castello ou indicado, Hélio Simões, Antônio Barros, David Salles, J. C. T. Gomes e Fernando da Rocha Peres.

11.3 *Alunos de Literatura como área de concentração.*

11.3.1 Cecília de Lara (bolsista de S. Paulo).

11.3.2 David Salles (bolsista da Bahia).

11.3.3 Benjamita A. Silva.

11.3.4 Fernando da Rocha Peres.

11.3.5 Zita Kiel (bolsista de S. Paulo).

11.3.6 Manuel A. da Silva.

11.3.7 Maria de Pompéia Santana.

11.4 *Execução e Programa*11.4.1 *Coordenação:*

Para coordenar a execução do Programa acima, foram indicados dois coordenadores, um por S. Paulo — Prof. José Aderaldo Castello e outro pela Bahia — Prof. Hélio Simões, posteriormente substituído pelo Prof. Antônio Barros, a partir de agosto, ou seja, do início do 2.º semestre, exatamente o período previsto para a realização do curso de Literatura na programação geral.

11.4.2 *Orientação de ensino:*

Estabeleceu-se a seguinte orientação:

11.4.2.1 Aulas expositivas como fundamentação para situar autores e textos, realizar seminários sobre autores e textos, desenvolvendo-se uma orientação e metodologia que visavam a integração da Literatura sobretudo nas áreas de História, Sociologia e de Arte e Arquitetura.

11.4.2.2 Organização de uma antologia de textos para os seminários.

11.4.2.3 As aulas expositivas foram ministradas pelos seguintes professores:

— Antônio Barros da UFBa.

— José Aderaldo Castello da USP.

Total de aulas — 3; total de horas-aula 9.

11.4.2.4 Os seminários foram presididos pelo Coordenador da UFBa. Prof. Antônio Barros. Contou com a colaboração destacada dos professores Fernando Peres, David Salles, Cecília de Lara, Olivia Baradas e Ivya Iracema Alves, e teve a participação de todos os alunos do curso, isto é, das diversas áreas: Literatura, Geografia, Antropologia, História, Sociologia e Arte e Arquitetura, estes, obrigados a fazê-los, como exigência mínima para obtenção de créditos em literatura, como área complementar.

Total de seminários — 10; Total de horas — 30.

11.4.3 *Pesquisa* — Determinou-se e deu-se a devida orientação para a execução da seguinte pesquisa:

11.4.3.1 Levantamento bibliográfico de periódicos (revistas e jornais) da Bahia-Salvador, do século XIX ao XX, e de obras de autores relacionados com o Recôncavo e com a "vida literária" em Salvador.

11.4.3.2 Do levantamento proposto e executado, fez-se uma seleção de periódicos para uma "pesquisa acabada", a ser ampliada ou não por uma monografia descritiva e crítica, uma coisa e outra debaixo de um procedimento metodológico amplamente explicado e discutido.

11.4.3.3 A pesquisa referida, da obrigação dos alunos inscritos para concentração em literatura, foi executada parcialmente por eles, num total de oito. Acha-se, portanto, em fase de desenvolvimento e todas oferecem possibilidades para a elaboração da monografia descritiva e crítica.

11.4.3.4 A orientação geral das pesquisas foi dada em sucessivos seminários (8) pelo Prof. José Aderaldo Castello.

12. *Antropologia*12.1 *Programa (proposto):*12.1.1 *O Folclore*

12.1.1.1 O caráter simbólico do Folclore.

12.1.1.2 O Folclore como formulação cultural das sociedades tradicionais.

12.1.1.3 Condições de elaboração folclórica no Brasil e em geral e no Recôncavo em particular.

12.1.1.4 As transformações do Folclore e sua incorporação pela Cultura Popular.

12.1.2 *A Cultura Popular*

12.1.2.1 Os meios de comunicação de massa e a formação de uma Cultura Popular.

12.1.2.2 O Conteúdo de informação: universalidade e fragmentação.

12.1.2.3 A formação do público: indivíduos e grupos.

12.1.2.4 A integração da informação: a) o aproveitamento e reformulação de esquemas interpretativos tradicionais; b) a elaboração de novos esquemas.

12.1.3 *Seminários*

12.1.3.1 Tema geral de discussão: *A destruição do Folclore e a formação de uma Cultura Popular no Recôncavo.*

12.1.3.2 Temas específicos:

a) As áreas de persistência do Folclore: condições que permitem a persistência;

b) a influência dos meios de comunicação de massa (especialmente o rádio e a televisão) na população rural e urbana;

c) fontes de informação da população analfabeta;

d) os grupos de convivência como centros de difusão e de interpretação da informação.

12.1.4 *Pesquisas*

12.1.4.1 *Bibliográfica:*

A pesquisa bibliográfica visa a levantar subsídios teóricos e empíricos para o desenvolvimento do programa; visa também ao levantamento tanto quanto possível exaustivo das fontes de informação sobre o Recôncavo, existentes nas bibliotecas de São Paulo e da Bahia (Salvador). Cada coordenação encarregar-se-á deste trabalho no seu setor. Este trabalho deverá ser iniciado antes da ministração do curso propriamente dito e constar como trabalho obrigatório durante o desenrolar de todo o programa de tal maneira que no final do curso haja material bibliográfico suficiente para a edição de um trabalho de tais fontes. Sugerimos o seguinte:

a) cada setor deve programar essa pesquisa em pé de igualdade com as demais partes do programa geral;

b) que se designe um orientador para essa equipe de pesquisadores, tratando de todos os detalhes necessários à publicação (uniformização, eliminação de fontes redundantes, etc.);

c) que essa equipe seja composta pelos historiadores que prestam serviços no IEB (em São Paulo);

d) que se estude uma solução para o mesmo trabalho ser realizado em Salvador ou em outra parte do País;

e) que se estude a possibilidade de um trabalho bibliográfico comentado (espécie de bibliografia crítica).

12.1.4.2 *Pesquisa de Campo:*

a) formulação de projetos de pesquisa;

b) execução de projeto de pesquisa.

A. Formulação de projetos de pesquisa — é uma consequência do curso teórico e prático ministrado. O curso teórico objetiva colocar problemas referentes à elaboração cultural por parte de uma população alcançada pelo processo de industrialização, isto é, pretende analisar a passagem do Folclore para a cultura popular, popularizada ou de massa. Esta parte, já sistematizada (v. 2.1 e 2.2), apolar-se-á na leitura e discussão de textos programados. A parte prática constará de dis-

cussões sobre a situação do Recôncavo Bahiano, nas quais se tentará levar os alunos a analisar a sua própria experiência em termos dos problemas teóricos propostos, de modo que sejam capazes de isolar alguns problemas significativos e formular um projeto de pesquisa sobre esses problemas. A parte de discussão de problemas e orientação para formulação de projetos deverá ter a duração de uma semana. A redação dos projetos, que será trabalho dos alunos, pode ser feita posteriormente. O aproveitamento dos alunos, isto é, do curso deverá ser feito à base de tais projetos.

B. Previsão da execução do projeto de pesquisa — Nem todo o projeto elaborado, ainda que preencha os objetivos acima assinalados, deve ou pode ser executado. A elaboração de um projeto de pesquisa a ser executado só poderá ser pensado no final do curso, tendo em vista a série de fatores que interferem na sua exequibilidade. Contudo, este projeto inspirar-se-á: a) nos problemas levantados pelos alunos, na parte de formulação de projetos; b) nas sugestões que emanam da própria realidade. Neste caso, seria útil, diríamos quase que indispensável, um contato preliminar dos coordenadores com a região. Este contato forneceria também elementos para eventual correção dos temas propostos neste esquema de trabalho, a rigor, provisório.

12.1.5 *Mesas Redondas:*

12.1.5.1 *Relações Raciais no Recôncavo.*

12.1.5.2 *Arqueologia e Etnologia do Recôncavo.*

12.1.5.3 *Religiões Populares do Recôncavo.*

12.2 *Programa executado — apenas de Lingüística:*

12.2.1 A análise lingüística: a gramática normativa, a filologia, os princípios de Ferdinand de Saussure, o estruturalismo lingüístico da 1.ª fase (o círculo lingüístico de Praga, Hjelmslev, Martinet e Bloomfield e a "escola americana"). 2.ª fase: Chomsky e a gramática transformacional.

12.2.2 Lingüística e Ciências Humanas: Lingüística e Antropologia, Lingüística e Sociologia; a geotocronologia (Lingüística e História).

12.2.3 Conceito de Linguagem, Língua. Os níveis de análise. A lexicologia e a pesquisa em ciências humanas.

12.2.4 O trabalho de campo em Lingüística. O informante, sua seleção e treinamento. O "corpus" lingüístico, suas características, tamanho e tratamento.

12.2.5 Os modelos de análise lingüística segundo os quais o "corpus" pode ser tratado.

12.3 *Seminários e temas executados:*

12.3.1 "A análise estrutural na Lingüística e na Antropologia" de Levi-Strauss.

12.3.2 Levi-Strauss e sua obra, focalizando especialmente a 1.ª fase.

12.3.3 O vocabulário e a análise sociológica — discussão das técnicas de levantamento de dados na Lingüística e na Sociologia.

12.3.4 "O estruturalismo lingüístico" — Artigo de Myriam Lembe.

12.3.5 Etnias africanas importadas na Bahia e suas respectivas línguas:

a) grupos étnicos acima e abaixo do Equador;

b) a diversidade "sudanesa"; a unidade "bantu";

c) pontos da costa africana de onde provieram as principais etnias encontradas na Bahia.

12.4 Professores

- 12.4.1 Joselice Macêdo (Linguística).
- 12.4.2 Guilherme Augusto de Souza Castro (Linguística).
- 12.4.3 Eunice Ribeiro Durham (Antropologia).
- 12.4.4 Ruth Corrêa Cardoso (Antropologia).
- 12.4.5 Hinaldo Belker (Antropologia).

12.5 Alunos de Antropologia como área de concentração:

- 12.5.1 Célia Marques Telles.
- 12.5.2 Maria Helena Franca das Neves.

12.6 Execução do programa:**12.6.1 Programas executados, sem alteração (USP):**

- Folclore;
- Cultura Popular.

12.6.2 Programas executados com alterações (USP):

- 12.6.2.1 Seminário sobre o Recôncavo (executado integralmente).
- 12.6.2.2 Alterações:

- 12.6.2.2.1 Discussão de anteprojetos de pesquisas realizadas em outras áreas.
- 12.6.2.2.2 Inclusão de 5 palestras, a cargo de 3 professores da UFBA, a saber:
 - "Bibliografia sobre o Recôncavo" — Prof. José Calasans;
 - "Cerâmica e artesanato Popular do Recôncavo" — Prof. Renato Ferraz;
 - "Pesquisa de Comunidade" — Prof. Klaas Woortmann.

12.6.3 Programa da UFBA não cumprido:

- 12.6.3.1 Mesas redondas sobre Relações Raciais; Religiões Populares; Arqueologia e Etnologia.

12.7 Orientação:

12.7.1 Em Antropologia e em Linguística os temas foram desenvolvidos em aulas teóricas e através de seminários individuais e em grupo.

12.7.2 Em Antropologia, foi suspensa a elaboração de projetos específicos de investigação. O papel da Antropologia foi o de fornecer subsídios teóricos para as investigações programadas em outras áreas de concentração, notadamente na de Sociologia. Todavia, no seminário, foi incluída a discussão dos projetos de pesquisa em execução.

12.7.3 Em Linguística, apenas uma aluna se propôs executar um projeto de investigação sobre influência Linguística no Recôncavo.

13. Arte e Arquitetura**13.1 Programa:**

13.1.1 Conceituação de Arquitetura. Análise da definição de Lúcio Costa. Evolução da Arquitetura.

13.1.2 Teorias do Barroco. Conceito de barroco.

13.1.3 Arquitetura:

13.1.3.1 Influências sobre a Arquitetura do Recôncavo.

13.1.3.2 Processos construtivos.

13.1.3.3 As funções arquitetônicas — arquitetura militar, civil e religiosa no Recôncavo.

13.1.3.4 Os programas e os partidos arquitetônicos desenvolvidos no Recôncavo.

13.1.3.5 Arquitetura dos engenhos de açúcar.

13.1.3.6 O Arquiteto no Período colonial.

13.1.4. Arte:

13.1.4.1 Época colonial — arte religiosa, retábulos, pinturas, esculturas (imagens), portadas, azulejos, etc.

13.1.4.2 Escultores: Frei Agostinho da Piedade e Francisco Chagas "o Cabra". Pintores: José Joaquim da Rocha e Teófilo de Jesus.

● 13.1.4.3 1549-1600.

13.1.4.4 1600-1750.

13.1.4.5 1750-1876.

13.1.4.6 1876-1945.

13.1.4.7 1945-1969.

13.1.4.8 Interdependência da arte popular e da arte erudita.

13.1.4.9 Interpretação crítica e tentativa de sistematização na área das artes visuais do Recôncavo.

13.1.5 Desenvolvimento do programa:

13.1.5.1 Durante o 2.º semestre, de agosto a outubro, num total de 38 horas-aula, predominando seminários, aulas expositivas e práticas nos locais onde existem os edifícios de maior importância e que foram escolhidos para estudo.

13.1.5.2 Pesquisas — Serão desenvolvidas as pesquisas a partir do 1.º semestre, prolongando-se até o 2.º semestre, entrosadas com a Geografia Urbana, a História e a Sociologia.

13.1.5.3 Pessoal de apoio necessário ao desenvolvimento do programa na parte de biblioteca e arquivo, secretaria e execução de mapas, gráficos, impressos, etc.;

— Auxiliar de biblioteca;

— Datilógrafa;

— Desenhista.

13.1.5.4 Material:

— Fotográfico — e condições necessárias à sua conservação (arquivos, etc.).

— De expediente — papéis, etc.

— Reproduções de peças tridimensionais consideradas de importância para documentação.

13.1.6 Observações necessárias:

13.1.6.1 Definição das áreas de estudo.

13.1.6.2 Orientação no sentido de preservação do patrimônio.

13.1.6.3. Especificações mais detalhadas serão fornecidas depois do contacto com os coordenadores de São Paulo.

13.2 Professores

13.2.1 Américo Simas Filho.

13.2.2 Maria Mendonça de Oliveira.

13.2.3 Maria Helena Flexor.

13.2.4 Fernando Luiz da Fonseca.

13.2.5 Mário Cravo Jr.

13.2.6 Flávio Motá.

III PARTE — RESULTADOS FINAIS

14. Resultados obtidos por áreas

14.1 Área de Sociologia

14.1.1 Pesquisa

14.1.1.1 Do total de 13 alunos da área, 7 estão com sua pesquisa encaminhada; 6 estão bastante atrasados, dos quais 2 não apresentaram ainda seu projeto de pesquisa.

14.1.1.2 Dos 7 alunos que já tabularam ou estão tabulando, espera-se que 6 cheguem a muito bom termo de seu trabalho.

14.1.2 Resultados — Como os relatórios só serão terminados em fim de dezembro, não é possível ainda apresentar os resultados finais.

14.1.3 O aproveitamento dos estudantes da área só poderá ser cabalmente medido, quando for entregue o relatório da pesquisa individual de cada um.

14.1.4 Quanto aos estudantes concentrados nas outras áreas, foi possível chegar a um resultado final de avaliação do seu aprendizado, graças à realização de trabalhos escritos e de seminários sobre os mesmos.

Foram os seguintes, por área de origem, os estudantes e respectivos trabalhos, acompanhados das menções finais:

14.1.4.1 Área de Literatura:

Benjamita S. Silva — “A ideologia do Autor no romance *Mar Morto*”, menção A.

Manoel Simas Silva — “Contactos e relações familiares em *Mar Morto* de Jorge Amado”, menção A.

Cecília de Lara — “Apreciação geral e abordagem sociológica de *Mar Morto* de Jorge Amado”, menção A.

Zita Kiel — “Psicologia social de algumas personagens femininas de *Mar Morto*”, menção A.

David Salles — “Estratificação e mobilidade social em *Mar Morto* de Jorge Amado”, menção A.

14.1.4.2 Área de Antropologia:

Célia Telles — “Aspecto religioso, presença do mito e crenças populares em *Mar Morto*”, menção A.

14.1.4.3 Área de História:

Aldete A. dos Santos — “Aspectos gerais da economia e dos transportes em *História de um engenho do Recôncavo*”, menção B.

Augusta Vitória Leonl (sem título especificado); menção C.

Esmeralda Aragão — “A casa de vivenda: aspectos sociológicos da habitação”, menção B.

Nilda Castro de Matos — “Sistema familiar e os valores aristocráticos na *História de um Engenho do Recôncavo*”, menção B.

Oclenlides Santana — “Estratificação, mobilidade social na sociedade descrita em *História de um Engenho do Recôncavo*”, menção B.

Kunio Suzuki — “Aspectos econômicos da atividade açucareira”, menção A.

Lindinalva Simões — “Luxo, escravo e terra como valores sociais”, menção A.

14.1.4.4 Área de Geografia:

Avany Mota — “Formas atuais da propriedade e uso da terra na *Plantation cana-de-açúcar*”, menção B.

Yolanda Santos Pereira — “Os problemas específicos no litoral e zona da mata”, menção B.

Tereza Rodeguer — “Aspectos sociológicos da propriedade e uso da terra na *Plantation brasileira*”, menção A.

Bernadete Cester — “Propriedades e uso da terra *Plantation brasileira*: a fazenda de café”, menção B.

Sônia Leal — "Propriedade e uso da terra na *Plantation* brasileira: a fazenda de cacau", menção B.

Regina Souza — "Mudanças e formas atuais da propriedade e uso da terra", menção B.

14.1.5 Validade da experiência

14.1.5.1 Do ponto de vista dos professores de São Paulo, foi considerada muito vantajosa:

14.1.5.1.1 o contacto com colegas e estudantes de outro Estado, numa organização universitária diferente da nossa;

14.1.5.1.2 o conhecimento da região pesquisada, através seja de contacto direto (ida ao local), seja do contacto indireto, por meio das obras existentes e do trabalho dos estudantes, pois em geral foram consultados.

14.1.5.2 Do ponto de vista dos estudantes, o treinamento de pesquisa proporcionou tanto uma experiência de trabalho individual, quanto coletiva, pois as fases foram alternadamente coletivas e individuais.

14.2 Geografia:

14.2.1 Os alunos da área de Geografia, no seu conjunto, saíram-se bem das tarefas que lhe foram confiadas. Os elementos colhidos em Candelas constituem subsídios para um estudo dessa área do Recôncavo.

14.2.2 Foi estudada a situação e o sítio; as condições da população de Candelas; as funções de Candelas; a função Comercial de Candelas. Os inquéritos foram feitos à base de questionários elaborados pela Coordenação local; os resultados obtidos guardam, pela sua originalidade e ineditismo, condições básicas para publicação imediata.

14.2.3 Os alunos provenientes de outras áreas de concentração tiveram por trabalho final de avaliação a aplicação de um questionário geográfico à área escolhida pelo setor de estudos, bem como a apuração dos resultados do mencionado questionário.

É a seguinte a tabela das menções finais obtidas pelos estudantes, por área de concentração:

14.2.3.1 Geografia:

Avany Mota — B.

Yolanda Santos — B.

Tereza Rodeguer — A.

Bernadete Cester — A.

Maria Auxiliadora Silva — B.

Dulce Lima Brito — B.

Norma Freitas — B.

Neyde Gonçalves — A.

Sônia Leal — A.

Regina Souza — B.

14.2.3.2 Outras áreas:

Adelmário dos Santos — A.

Augusta Vitória Leoni — A.

Benjamita S. Silva — A.

Célia M. Telles — A.

Esmeralda Aragão — B.

Manoel Simeão da Silva — A.

Nilda Castro de Matos — B.

Oclenildes Sant'Ana — B.

Vera A. Magalhães — A.
 Cecília de Lara — B.
 Zita Kiel — A.
 Kunio Suzuki — A.
 Edl O. Negrão — A.
 Maria Cecília Comegno — A.
 João Saturnino da Silva — A.
 Deurivaldo Silva — A.
 Lindinalva Simões — A.

14.3 História:

14.3.1 Dos 7 alunos de História, apenas um — *Lindinalva Simões* — faz o mestrado, e ainda não concluiu seu trabalho sobre "Vias de Comunicação no Recôncavo — séc. XIX".

Nilda Castro de Matos apresentou um trabalho sobre "Engenhos do Recôncavo" que mereceu grau B.

Aldete Câmara dos Santos, com "O problema histórico do número de engenhos e sua instalação na Bahia", foi aprovada com grau B.

Kunio Suzuki, com o trabalho "O Recôncavo nas falas e relatórios dos Presidentes da Província da Bahia", alcançou grau A.

Esmeralda Maria de Aragão está completando uma monografia sobre o degredo para a África e para o Brasil nas Ordenações Portuguesas.

Olenildes Santana ainda preparando "Tentativas de industrialização no Recôncavo".

Não chegou às mãos da comissão o trabalho de *Augusta Vitória Nogueira Leoni*, "Compras e vendas de escravos", que já teria sido entregue, segundo o seu relatório.

14.3.2 Foram ainda recebidos e julgados 25 trabalhos de alunos de concentração em outras áreas. Foram os seguintes:

1. Bernadete B. Cester — "Melos de transportes no Recôncavo", grau B.
2. Deurivaldo Cardoso Silva — "Processo de Escravidão no Brasil", grau C.
3. José Bonifácio de Andrade Caldas — "Jornais balanços" (5 verbetes), grau A.
4. Vera do Alívio de Ávila Magalhães — "A sociedade baiana em 1884 através dos anúncios de jornais", grau A.
5. Yolanda Maria dos Santos Penalber — "Incidências profissionais nas confissões e denúncias do Santo Ofício — sécs. XVI-XVII", grau B.
6. Fernando da Rocha Peres, "O Recôncavo e Gregório de Matos", grau A.
7. David Salles — "Xavier Marques", grau A.
8. Cecília de Lara — "A Nova Cruzada" (3 verbetes), grau A.
9. Nelde Maria Santos Gonçalves — "A Baía do Paraguaçu — evolução histórica", grau A.
10. Manoel Simeão da Silva — "A praça cívica de Salvador", grau B.
11. Benjamita Santos Silva — "Solar do Unhão — origem e história", grau B.
12. Avany Andrade Mota — "Povoamento do Rio Jaguaripe", grau B.
13. Maria Auxiliadora da Silva — "Subsídios para a História dos municípios de St.º Amaro, Cachoeira e São Francisco do Conde", grau B.
14. Célia M. Telles — "Observações sobre a história da pesquisa folclórica no Recôncavo", grau A.
15. Regina Celeste de Almeida Souza — "Freguesias de Salvador", grau A.
16. Mary Garcia Castro — "O trabalho na produção açucareira" (4 verbetes), grau A.
17. Tereza Rodeguer — "A ilha de Itaparica" (5 verbetes), grau A.

18. Maria Cecília Comegno — "Agricultura de subsistência no Recôncavo" (5 verbetes), grau A.
19. Sônia Leão — "Estudo histórico das principais freguesias de Salvador", grau A.
20. Célia Braga — "Latifúndio e Minifúndio no Recôncavo", grau A.
21. Edi Negrão — "Imigração portuguesa em Salvador", grau A.
22. Zita Kiel — "Um poema esquecido — de Opifício Sacchari", grau A.
23. Norma Maria Ramos de Freitas — "Aldeia do Espírito Santo e a Vila de Abrantes", grau A.
24. Jussara Conceição Freire Moraes — "Artesanato na Bahia e no Recôncavo" (5 verbetes), grau A.
25. João Saturnino — "Crises na Agro-indústria no Recôncavo".

14.4 *Área de Literatura*

14.4.1 *Observações preliminares:*

Consideramos positivos os resultados obtidos, não obstante serem parciais. Ressaltamos, nesse sentido, a experiência didática e de pesquisa, de estudos e trabalhos de equipe; o arejamento das limitações especializadas pela interferência de conhecimentos com elas correlacionados; o convívio intelectual decorrente desses trabalhos de grupo ou de equipe.

— Por outro lado, cremos que ficou em aberto uma orientação de estudos de literatura, em termos de crítica e história literária, fundamentada em dados objetivos e analisados, decorrentes de investigações e de pesquisas.

— Objetivamente oito pesquisas iniciadas e já em fase avançada, que confirmam as observações anteriormente ditas, e a experiência didática dos seminários predominando sobre aulas expositivas, de maneira a chamar o aluno para uma maior participação em classe.

14.4.2 *Pesquisas*

14.4.2.1 Foram realizadas pesquisas pelos estudantes de Literatura, como área de concentração, no total de 8, feitas sobre periódicos balanços dos séculos XIX e atual, como expressão de grupo ou de época, e sobre autores e obras. Foram os seguintes os periódicos selecionados e pesquisadores.

- 14.4.2.1.1 Cecília de Lara — *Nova Cruzada*, 1901-1911.
- 14.4.2.1.2 Manuel Simeão da Silva — *Revista do Grêmio Literário*, 1901-1904.
- 14.4.2.1.3 Zita Kiel — *Via Lactea*, 1911-1912.
- 14.4.2.1.4 David Salles — *Renascença*, 1916-1917.
- 14.4.2.1.5 Maria de Pompéia Sant'Ana — *Bahia ilustrada*, 1917.
- 14.4.2.1.6 Olívia Barradas — *Arco e Fleza*, 1929.
- 14.4.2.1.7 Benjamita S. Silva — *Seiva*, 1939.
- 14.4.2.1.8 Fernando Peres — *Jornal de Alá*, 1939.

Cada pesquisador apresentou um relatório do estágio em que se encontra a sua pesquisa, obedecendo-se, em linhas gerais, ao seguinte esquema: Apanhado geral — apresentação; histórico, objetivos e repercussão da revista; destaque de alguns colaboradores, tipos de colaboração; ligação com figuras ou movimentos em plano nacional.

14.4.2.2 A situação em que se encontra a pesquisa é a da fase de fichamento das características, organização, direção e elaboração de cada revista, de maneira a possibilitar, metódicamente, a elaboração igual de uma "monografia descritiva e crítica" do período como importante subsídio para a História Literária em geral e em particular para o estudo de grupos, gerações e autores.

14.4.3 Dada a fase em que se encontra a pesquisa, a avaliação definitiva do aproveitamento de cada aluno em Literatura como área de concentração dependerá da sua conclusão. Quanto aos estudantes concentrados em outras áreas, os resultados, obtidos pela sua participação nos seminários com apresentação de relatórios escritos, foram os seguintes:

14.4.3.1 Área de Sociologia:

Adelmário dos Santos — B.
Vera do Alívio Magalhães — A.
Maria Cecília Comegno — A.
Edi C. Negrão — A.
Sóstrates Gentil — A.

14.4.3.2 Área de Geografia:

Avany Mota — B.
Yolanda dos Santos Pennaber — B.
Tereza Rodeguer — A.
Bernadete Cester — A.

14.4.3.3 Área de História:

Aldete dos Santos — A.
Augusta Vitória Leoni — B.
Esmeralda Aragão — B.
Nilda Matos — B.
Ocienildes Sant'Ana — B.
Kunio Suzuki — A.

14.4.3.4 Área de Antropologia:

Célia Telles — A.

14.4.4 *Validade da experiência:*

Consideramos que a execução e os resultados obtidos, embora parciais, são plenamente satisfatórios, confirmados nos relatórios individuais e de área por alunos e professores. Houve grande interesse e responsabilidade na execução da pesquisa e na realização de seminários, por parte dos alunos. E, se não foram obtidos melhores resultados, a razão não é propriamente relativa às possibilidades de cada um mas sobretudo em consequência de imprevistos e circunstâncias às vezes desfavoráveis.

14.5 *Área de Antropologia, Cultura Popular e Lingüística*

1. Resultados obtidos

14.5.1 Alunos que entregaram relatórios — 14; Antropologia — 13; Lingüística — 1;

14.5.2 Alunos que deixaram de entregar relatório — 4.

14.5.3 Resultados da aferição: Grau A — 3 alunos; Grau B — 10 alunos.

14.5.4 Condicionalmente, não foi atribuído crédito a aluno com concentração em Lingüística.

14.5.5 O programa total (Antropologia e Lingüística) não foi cumprido integralmente. Com relação à Antropologia, apenas a parte programada pela USP foi executada, enquanto Lingüística se viu obrigada a sintetizar o programa originalmente apresentado.

Pelo motivo acima, foram dispensados de trabalhos na área para aferição os alunos regulares, ficando sujeitos à avaliação apenas os mestrandos. A solução encontrada para tal aferição, sucedâneo de trabalhos de pesquisas, foi a de pedir relatórios aos alunos, através dos quais se evidenciariam suas possibilidades cri-

licas como tentativa de adequar conceitos antropológicos desenvolvidos no Curso do Recôncavo aos seus esquemas de pesquisa. Limitando-se a avaliação dos resultados do curso efetivamente ministrado apenas a este aspecto, pode-se concluir que, apesar de todos os contratempos, pelo menos a parte dos alunos, conforme relatórios entregues, revela razoável aproveitamento.

14.6 *Arte e Arquitetura*

14.6.1 A participação ou inclusão de Arte e Arquitetura no Curso do Recôncavo se fez como experiência, pois não contou com alunos específicos. Funcionou assim como área de complementação das outras, oferecendo-lhes elementos necessários de entendimento do problema de fixação do homem à terra, ao tempo em que criam a consciência da necessidade de preservação dos valores históricos, artísticos e arquitetônicos do Recôncavo baiano. Constituiu um estímulo necessário à pesquisa e a outros planos de atividades.

14.6.2 A avaliação final do trabalho dos estudantes foi feita mediante um relatório da viagem de estudos que fizeram à região de São Francisco do Conde, objetivando-se nesse relatório a apreciação dos aspectos artísticos e arquitetônicos da área visitada.

Foram os seguintes os estudantes que apresentaram o relatório proposto:

Avany A. Mota — B.
Aidete A. dos Santos — B.
Augusta Vitória Leoni — A.
Benjamita Silva — A.
Célia M. Telles — B.
Esmeralda Aragão — B.
Manuel Simeão da Silva — A.
Nilda Castro de Matos — B.
Oclenildes Sant'Ana — B.
Yolanda Santos — A.
Vera A. Magalhães — B.
Cecília de Lara — A.
Zita Klei — A.
Tereza Rodeguer — A.
Kunio Suzuki — A.
Bernadete Cester — B.
Edi O. Negrão — A.
Maria Cecília Comegno — A.
Maria Helena F. das Neves — B.
David Salles — A.
José Bonifácio A. Caldas — A.
Maria Auxiliadora Silva — A.
Norma Freitas — A.
Fernando Peres — A.
Adelmário dos Santos — C.

14.6.3 É preciso destacar de modo especial a bibliografia organizada, sob a orientação dos Coordenadores, pelas Snrt.^{as} Angela Rocha de Paula, Beatriz Câmara e Maria Emília Medeiros Brandão, com a colaboração da Prof.^a Esmeralda Aragão.

14.7 *Projeto para organização e classificação da bibliografia geral, de todas as áreas:*

14.7.1 Considerando que a apresentação de uma bibliografia cobrindo todas as áreas de estudo do Recôncavo é de máxima importância para servir como documento básico do curso;

14.7.2 Considerando que o levantamento dessa bibliografia deve partir da indicação de cada Professor ou Coordenador de matéria;

Sugere-se:

a) que seja entregue à Bibliotecária Esmeralda Aragão, aluna do Curso, as relações ou indicações feitas pelos professores;

b) que seja posta à disposição da mesma uma datilógrafa e material para realização do trabalho.

14.7.3 Em que consistirá o trabalho:

14.7.3.1 Publicação de uma bibliografia sobre o Recôncavo com a seguinte disposição:

— Editorial da Coordenação do Curso;

— apresentação do trabalho com a explicação das normas adotadas;

— relação das principais bibliotecas, museus e arquivos da Capital e do Recôncavo;

— siglas das bibliotecas ou instituições onde podem ser encontradas as obras;

— lista das abreviaturas usadas;

— apresentação da bibliografia básica com resumos, para cada área, devidamente classificada e referenciada para os assuntos da relação;

— bibliografia exaustiva de cada área com as respectivas referências.

14.7.3.2 Quem realizará o trabalho:

— os professores, indicando e selecionando obras básicas;

— a bibliotecária; na revisão e organização técnica;

— grupos de alunos da Escola de Biblioteconomia e Comunicação, como tarefa de estágio; na complementação da pesquisa bibliográfica, resumos dos trabalhos e localização nas Bibliotecas de Salvador e, se possível, em algumas áreas do Recôncavo.

14.7.3.3 O que já está feito:

— Levantamento da bibliografia selecionada da área de Arte e Arquitetura;

— indicação da área de Sociologia para ser normalizada e já localizada nas fichas da Coordenação;

— relação de obras de História.

14.8 *Relação final dos alunos que se mantiveram regularmente no Curso.*

14.8.1 *Literatura*

14.8.1.1	Benjamita S. Silva	Regular-Recôncavo
14.8.1.2	Manoel Simeão da Silva	Regular-Recôncavo
14.8.1.3	Cecília de Lara	Bolsista da USP
14.8.1.4	Zita Ktel	Bolsista da USP
14.8.1.5	David Salles	Mestrando da UFBA
14.8.1.6	Fernando Peres	Mestrando da UFBA
14.8.1.7	Maria de Pompéa Sant'Ana	Sòmente Literatura
14.8.1.8	Olívia Barradas	Sòmente Literatura

14.8.2 *Sociologia*

14.8.2.1	Adelmário dos Santos	Regular-Recôncavo
14.8.2.2	Vera Magalhães	Regular-Recôncavo
14.8.2.3	Edl O. Negrão	Bolsista da USP
14.8.2.4	Maria Cecília Comegno	Bolsista da USP

14.8.2.5 Elyana Barbosa	Mestrando da UFBA
14.8.2.6 Mary Castro	Mestrando da UFBA
14.8.2.7 José Bonifácio A. Caldas	Mestrando da UFBA
14.8.2.8 Sóstrates Gentil	Mestrando da UFBA
14.8.2.9 Jussara Moraes	Mestrando da UFBA
14.8.2.10 João Saturnino da Silva	Mestrando da UFBA
14.8.2.11 Deurivaldo Cardoso Silva	Mestrando da UFBA
14.8.2.12 Célia Braga	Mestrando da UFBA
14.8.2.13 Neyde W. Mendes da Silva	Mestrando da UFBA

14.8.3 História

14.8.3.1 Aldete A. dos Santos	Regular-Recôncavo
14.8.3.2 Augusta Vitória Leonl	Regular-Recôncavo
14.8.3.3 Esmeralda Aragão	Regular-Recôncavo
14.8.3.4 Nilda de C. Matos	Regular-Recôncavo
14.8.3.5 Oclenildes Sant'Ana	Regular-Recôncavo
14.8.3.6 Kunio Suzuki	Bolsista da USP
14.8.3.7 Lindinalva Simões	Mestrando da UFBA

14.8.4 Geografia

14.8.4.1 Avany Mota	Regular-Recôncavo
14.8.4.2 Yolanda Santos	Regular-Recôncavo.
14.8.4.3 Tereza Rodeguer	Bolsista da USP
14.8.4.4 Bernadete Cester	Bolsista da USP
14.8.4.5 Maria Auxiliadora Silva	Mestrando da UFBA
14.8.4.6 Dulce Lima Brito	Mestrando da UFBA
14.8.4.7 Norma Freitas	Mestrando da UFBA
14.8.4.8 Neyde Gonçalves	Mestrando da UFBA
14.8.4.9 Sônia Leão	Mestrando da UFBA
14.8.4.10 Regina Souza	Mestrando da UFBA

14.8.5 Antropologia, Cultura Popular e Lingüística

14.8.5.1 Célia M. Telles	Regular-Recôncavo
14.8.5.2 Maria Helena F. das Neves	Mestrando da UFBA

14.8.6 Artes e Arquitetura — Area complementar.

IV PARTE — CONCLUSÕES: CRÍTICAS E RECOMENDAÇÕES

15. Críticas e Recomendações

15.1 Area da Sociologia

15.1.1 Para a Universidade Federal da Bahia:

Continuar as pesquisas sobre o Recôncavo, pois a região é das mais interessantes, tanto no que diz respeito às suas condições específicas, quanto no que tange aos problemas do desenvolvimento.

15.1.2 Para o Instituto de Estudos Brasileiros:

Promover, independentemente da associação com outras Universidades, novas pesquisas sobre o Recôncavo, em Sociologia e Antropologia Sócio-Cultural, dado o enorme interesse da região para estudos desse tipo.

15.1.3 Publicações

15.1.3.1 Aconselha-se a publicação dos trabalhos que forem julgados dignos por parte da Coordenação da Área e da Coordenação Geral.

15.1.3.2 Aconselha-se a publicação mimeografada dos quatro relatórios de dados secundários feitos no 1.º semestre, ficando parte na Bahia e parte em São Paulo, para futuras pesquisas. Estes relatórios são:

"População: aspectos demográficos do Recôncavo — 1940, 1950, 1960".

"A industrialização no Recôncavo".

"A Agricultura no Recôncavo".

"A Petrobrás".

15.2 Área de Geografia:

A pesquisa elaborada sobre Candeias deverá e poderá ser publicada com brevidade. O prof. Pascal Motti, seu orientador, está redigindo o relatório final, a ser entregue em dezembro. Então, recomenda-se à UFBA ou ao IEB da U.S.P. que providenciem, com a possível rapidez, a divulgação desta pesquisa.

15.3 Área de História:

15.3.1 Crítica:

Tratando-se de uma iniciativa pioneira, o Curso sobre o Recôncavo apresenta as falhas naturais a uma experiência sem precedentes.

Ao modo de ver dos coordenadores desta área, os pontos negativos são os seguintes:

a) Falta relativa de integração entre as diversas áreas, integração esta que era um dos objetivos básicos do curso.

b) Dificuldade nos contactos — que deveriam ser mais frequentes — entre os professores da UFBA e da USP.

c) No caso específico da Bahia, acrescente-se a falta de condições para a dedicação integral à orientação e à pesquisa, por parte dos coordenadores dos cursos.

d) Descentralização das fontes bibliográficas, o que levou alunos e professores a uma perda de tempo que, em outras condições, poderia ser melhor empregado.

15.3.2 Sugestões:

Baseados na experiência do primeiro curso; e verificados os melhores meios de suprir as suas falhas, os coordenadores da área recomendam a realização periódica de novos cursos com a participação de outras universidades brasileiras, ampliando-se o campo dos estudos.

15.4 Área de Literatura:

15.4.1 Cremos que a primeira sugestão diz respeito ao planejamento e execução do próprio Curso. Somos então levados a chamar a atenção para as "Normas Gerais" e "recomendações" contidas no Programa Geral, em que tudo o que se pode dizer como necessário e indispensável à boa execução do curso já foi previsto, discutido e fixado. Portanto, as críticas que possam ser feitas não invalidam o planejamento inicialmente proposto, na verdade constam a ausência de condições materiais

e firmeza da Coordenação Geral e de áreas para a execução do Curso, sendo que uma dependia fundamentalmente da outra.

Nessas condições, consideramos como fundamentais as seguintes sugestões:

15.4.2 A importância da realização de Cursos Integrados à semelhança deste para o convívio ideal da Universidade Brasileira e para a ativação da consciência que deve ser esclarecida dos problemas e da realidade em que nos situamos.

15.4.3 Do ponto de vista prático, a criação de fato de condições materiais e humanas para a execução, garantia e autonomia, o orçamento e dedicação de professores e alunos, certamente dentro do esquema universitário.

15.4.4 Especificamente em relação ao Curso sobre o Recôncavo, a definição de condições e providências para a conclusão das pesquisas iniciadas, até a sua conclusão.

15.5 *Area de Antropologia:*

Recomenda-se que se estude fórmula a fim de que aos trabalhos de investigação, nas diferentes áreas, que apresentem condições de viabilidade, seja dada assistência intelectual para a sua continuidade e conclusão. Tal assistência poderá ser dada por professores de São Paulo ou da Bahia.

Também se recomenda que se realize em São Paulo, entre professores que aqui estiveram, reunião de avaliação do curso, visando aproveitar essa experiência em realizações congêneres futuras e eventuais.

15.6 *Area de Arte e Arquitetura:*

15.6.1 Os Coordenadores da área sugerem:

Garantir a continuidade do Curso, das pesquisas e estudos ora iniciados no Recôncavo, com o objetivo de promover a maior participação da Universidade nos rumos culturais do País.

15.6.2 Difundir e aprimorar os resultados do Curso sobre o Recôncavo, junto às Universidades brasileiras, a partir de um primeiro programa, a ser fixado conjuntamente com a Universidade Federal da Bahia, para a Universidade de São Paulo.

Organizar exposições, cursos, palestras, audições, espetáculos, publicações, documentação, com a participação de professores e alunos de ambas Universidades, contribuindo também para a ampliação das áreas de pesquisa.

15.6.3 Estimular os termos de um convênio com as Universidades brasileiras, em moldes que permitam:

a) Estudar as propostas de pesquisas e outros planos de atividades, ouvidos sempre os departamentos e outros órgãos de colegiado das respectivas Universidades, notadamente o Instituto de Estudos Brasileiros que junto a elas venham a funcionar.

b) Estimulo à pesquisa em torno de aspectos fundamentais da cultura do Brasil, do seu esforço de criatividade, do seu construir histórico e socialmente, na busca da superação das limitações do cotidiano.

c) Recomendação aos órgãos superiores da administração estadual e federal para que esse trabalho seja tratado com equidade e mereça pleno atendimento a fim de permitir a realização de projetos culturais no âmbito universitário.

d) Os referidos projetos culturais, devem emergir: da ampla verificação das condições humanas do viver no Brasil; da importância de vencer distâncias de toda ordem (geográficas, sociais, históricas, psicológicas, econômicas, etc.); da possibilidade de participação, como afirmação de integridade do indivíduo, no meio social; das respostas sociais devidas ao trabalho emancipador que amplia as condições da criatividade, supera a marginalidade e o paternalismo incompatíveis com o viver contemporâneo.

e) Manter íntima colaboração com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, visando a preservação do acervo cultural do País, organizando para isto (conforme já há muito manifestou Rodrigo de Mello Franco de Andrade no DPHAN), cursos em nível de pós-graduação.

15.6.4 Seja evidenciada — e constantemente reexaminada — a partir deste trabalho sobre o Recôncavo, a direção dos estudos, no âmbito interdisciplinar e regional, levando em conta, principalmente, que a cada Universidade se pede, *entre outras coisas*, o “exame da realidade mais próxima”, o trato com as condições do viver que se lhe afigura mais própria, e por isso mesmo, concorrendo para apresentar uma situação diversificada e criadora do Brasil.

15.6.5 A partir dos resultados concretos sobre o Recôncavo (embora ainda apenas iniciados estes estudos dentro da Universidade), fomentar o intercâmbio entre as Universidades de maneira a conduzir a uma definição mais nítida dos nossos projetos, no plano nacional e internacional.

15.6.6 Desenvolver todos os esforços no sentido de valorizar a atividade artística, sem restrições de qualquer espécie, confiando que ela se afirma pela criatividade, pela diversidade, pelo que representa como patrimônio, como bem de cultura, como determinante de emancipação, como conhecimento específico, função civilizadora, ligada à vida, aos projetos humanísticos de convivência e entendimento humano no âmbito universal.

15.6.7 Contribuir para a organização do Museu do Recôncavo, dentro dos modernos critérios da museologia, procurando sempre influir para que seja um organismo vivo, capaz de refletir, ainda que didaticamente, as situações que viveu e vive a região em face aos seus próprios problemas humanos, seja no plano da arte (erudita ou “popular” da Metrópole ou da Colônia, em relação a produção agrícola ou industrial, de trabalho escravo e do operário da indústria, do pescador e do trabalhador marginalizado em busca de outras oportunidades no “folclore”), seja ainda em relação à História, ao social e aos demais aspectos que possam desvelar o fundamento humano das transformações significativas.

15.7 *Sugestões dos Coordenadores Gerais:*

Como medidas imediatas, para o melhor aproveitamento dos resultados obtidos no Curso sobre o Recôncavo, sugerimos que a Coordenação Geral, integrando uma comissão mista, fique responsável pelas seguintes providências:

15.7.1 Relação de monografias, relatórios de seminários e demais material de pesquisa coletado e analisado e bibliografia para organização de uma publicação conjunta ou de publicações avulsas, sob a responsabilidade da Universidade Federal da Bahia e do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

15.7.2 Organização de um álbum de documentário fotográfico sobre a arquitetura do Recôncavo.

15.7.3 Empréstimo ao IEB-USP de material da exposição a ser instalada sobre o Recôncavo pela UFBA, a fim de ilustrar uma “Semana sobre o Recôncavo” que aquela Instituição pretende planejar em São Paulo.

16. *Considerações finais:*

Chamamos a atenção, em geral, conforme a conclusão do *Relatório Parcial de Avaliação*, datado de agosto p.p., para o caráter experimental deste curso. Seus objetivos foram o estudo, e não o ensino, da área escolhida do Recôncavo bahiano, da mais alta significação no complexo brasileiro. Realizou-se pelo esforço conjunto da Universidade Federal da Bahia e da Universidade de São Paulo. Por um lado, abriu perspectiva para o prosseguimento de estudos metódicos e sistemáticos, individuais mas sobretudo de equipe; reavivou a consciência das mudanças que ali se pro-

cessam e a necessidade urgente de preservação de seu patrimônio, com restaurações, organização de museus e levantamento do que existe além dos domínios ou do controle possível do Estado; possibilitou previsões ou indicações de elementos úteis e de dados para planejamento do seu desenvolvimento. Por outro lado, proporcionou condições reais de intercâmbio cultural, com amostras significativas, exposições, documentação organizada ou a ser organizada e preservada. Bem avaliados os seus resultados, a partir da análise objetiva e imparcial da sua execução, com erros e acertos, poderá ser tomado como um "curso modelo" ou "matriz" de realizações idênticas, tão necessárias e indispensáveis aos convívios das nossas universidades, para uma revisão e melhor conhecimento do Brasil.

